



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 08 – Currículos e Formação Universitária

CARTOGRAFIA EPISTÊMICA SUL-SUL: O ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO (PÓS), (DE), COLONIAL NA BAHIA E SUAS INTERFACES COM A MODELAGEM CURRICULAR DA GRADUAÇÃO EM URBANISMO-CAMPUS I- UNEB

NASCIMENTO, Jairlan Souza. UNEB

souzajairlan@gmail.com

SANTOS, Carla Liane Nascimento dos. UNEB

carlaliane@hotmail.com

O processo de colonização foi marcado por um violento processo de escravidão e genocídio étnico contra a população indígena e dos povos africanos. No Brasil, a partir do século XIX, existiram as políticas de embranquecimento da população, onde o Estado patrocinou a vinda de imigrantes europeus e incentivou a miscigenação como tentativa de apagamento étnico-racial dos não branco. Como resultado desse processo, a produção intelectual ficou submetida às ideias eurocêntricas e norte americanas. O pós-colonialismo é uma vertente das ciências sociais que surge a partir da metade do século XX tendo o objetivo de questionar todo o processo de colonização e suas consequências para a modernidade. A perspectiva Decolonial compreende que os indivíduos subalternizados devem falar em nome de si próprios, utilizando de sua epistemologia para analisar os processos sociais, históricos, políticos e culturais, numa autonomia frente aos métodos eurocêntricos. Nosso objetivo foi de analisar a ementa, procurando autores de pensamentos decoloniais e pós-coloniais que desenvolvem novas lentes sobre as questões da América Latina e do Brasil. A leitura dos textos de Luciana Maria de Aragão Ballestrin e Adélia Miglievich-Ribeiro foram fundamentais e esclarecedores para analisar a ementa, computar os autores e identificar suas linhas teóricas. Verificamos 36 disciplinas, contabilizamos o total de 552 autores, sendo 299 de leituras obrigatórias e 253 optativas. Com os critérios de análise, classificamos 98 referências de autores pós-coloniais e 214 decoloniais. Isso mostra que 240 dos textos que servem como base para as disciplinas são de autores eurocêntricos. Com os dados citados, percebemos que o giro decolonial vem avançando no caminho crítico dos graduandos em Urbanismo da UNEB. O envolvimento de todo corpo acadêmico no debate vem fazendo diferença. Objetivamos mostrar como o ensino universitário é eurocêntrico, ignorando ou colocando como conhecimento suplementar os conteúdos oriundos das regiões do sul político. Porém, com as lutas conjuntas de docentes e discentes compromissados com a análise inclusiva e libertadora de seus objetos, a realidade de alguns cursos vem sendo alterada. Para que o espaço acadêmico se torne local de



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

aprendizado e emancipação é necessário que os responsáveis pelas ementas dos cursos e os docentes incluam os pesquisadores oriundos dos territórios subalternizados, permitindo a fala daqueles que trazem na sua pesquisa também o conhecimento empírico do objeto, não o compreendendo como coisa fora do comum, exóticas, mas como campo de análise com propriedades a serem interpretadas como modo existente entre vários outros modos.

Palavras-Chave: Pós-colonial; Decolonial; Currículo.

Referências

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, v. 1, n. 11, p. 89-117, mai./2013.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, v. 1, n. 92, p. 69-82, jun./1988. Disponível em:

<https://negrasoulblog.files.wordpress.com/2016/04/a-categoria-politico-cultural-de-amefricanidade-lelia-gonzales1.pdf>. Acesso em: 7 set. 2021.

RIBEIRO, Adélia Miglievich. Teoria social no limite: novas frentes/fronteiras na teoria social contemporânea. 38º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, CAXAMBU, v.1, n. 1, p. 1-27, out./2014. Disponível em: <http://anpocs.com/index.php/encontros/papers/38-encontro-anual-da-anpocs/gt-1/gt40-1/9216-a-virada-conceitual-pos-colonial-panorama-especificidades-e-possiveis-contribuicoes-as-teorias-sociais/fie>. Acesso em: 10 ago. 2021.